

O COLÉGIO CANADÁ NOS ARQUIVOS DO DEOPS/SP¹

José Esteves Evagelidis²

Resumo

O artigo tem como tema o Colégio Canadá durante a época da ditadura militar no Brasil, entre os anos de 1964 e 1979. É objetivo do estudo analisar as atividades do referido educandário, localizado na cidade de Santos (SP), por meio dos registros descritos nos arquivos da “polícia política” do Estado de São Paulo. A periodização se justifica por incluir o contexto histórico que determina o golpe militar de 1964 e o início do processo de abertura política, em 1979. A pesquisa é de natureza documental, descritiva e analítica, de abordagem qualitativa, realizada nos arquivos do extinto Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS/SP), que fazem parte do acervo permanente do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Foram encontrados neste acervo 27 documentos referentes ao Colégio Canadá, produzidos entre maio de 1966 e maio de 1977, que revelam clara preocupação com as manifestações dos estudantes do colégio em relação ao regime de exceção, o qual produzia efeitos no ambiente escolar e em toda a sociedade. A documentação analisada demonstra que a vigilância era cotidiana e constante no colégio.

Palavras-Chave: Instituições Escolares, Colégio Canadá, DEOPS.

Abstract

The article has as its theme the Canada School during the military dictatorship in Brazil, between 1964 and 1979. Objective of the study is to analyze the activities of that institution, located in the city of Santos (SP) through the records described in the archives of “political police” of the State of São Paulo. The periodization is justified to include the historical context that determines the military coup of 1964 and beginning the process of political opening in 1979. The research is by nature documentary, descriptive and analytical, qualitative approach, held in the archives of the defunct State Department of Social and Political Order of São Paulo (DEOPS / SP), which are part of the permanent collection of the Public Archives of the State of São Paulo. Found 27 documents in this collection for the Canada School, produced between May 1966 and May 1977, which show clear manifestations of concern for school students in relation to the regime, which took effect in the school environment and all society. The documentation reviewed also shows that the daily and constant vigilance was in high school.

Keywords: Educational institutions, Canada School, DEOPS.

¹ Este artigo faz parte da dissertação de mestrado defendida em 2011 no Programa de Mestrado em Educação da UNISANTOS, sob orientação da Prof^a. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira, no âmbito da Linha de Pesquisa “Instituições Educacionais, História, Política e Processos de Gestão”.

² Endereço eletrônico: je-esteves@bol.com.br

1. Introdução

O Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS/SP)³ foi criado em 1924 e exerceu, até a sua extinção em 1983, as funções de uma polícia política, vigiando, controlando e reprimindo setores e cidadãos envolvidos em projetos políticos alternativos aos implementados pelo poder vigente. Neste exercício de dominação, usou de práticas violentas e ilegais, métodos amparados na legislação, como a instauração de inquéritos policiais, e da produção e arquivamento de informações sobre cidadãos considerados “perigosos” para a ordem estabelecida (ARAÚJO et alli, 2001). Essa vigilância ao cidadão, visto *a priori* como “suspeito”, se

dá com particular intensidade a partir do golpe militar de 1964 e é realizada também entre alunos e professores do Colégio Estadual Canadá, de Santos.

A opção em encerrar o período a ser pesquisado no ano de 1979 se justifica por ser quando se inicia o processo de abertura política no Brasil, com a edição da lei da anistia política, sancionada em 28 de agosto daquele ano, e a ausência, no acervo pesquisado, de documentos relativos ao estabelecimento de ensino com datas de arquivamento posteriores ao ano de 1978.

A partir da definição do tema foi possível anunciar a problemática de pesquisa: qual o olhar do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS/SP) sobre o Colégio Canadá, entre os anos de 1964-1979?

Para chegar a uma resposta, a metodologia investigativa privilegiou a pesquisa histórica, tomando como fonte os documentos relacionados ao período da ditadura militar no Brasil que se encontram nos Arquivos do extinto Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DEOPS) – que atualmente fazem parte do acervo permanente do Arquivo Público do Estado de São Paulo – sobre atividades e pessoas relacionadas ao Colégio Canadá, com considerável valor histórico como fonte de pesquisa para este trabalho.

A pesquisa, entre abril de 2010 e maio de 2011, encontrou 27 documentos sobre o Colégio Canadá e o Grêmio Estudantil Vicente de Carvalho, datados entre os anos de 1966 e 1978. Tratam de variados assuntos, como relatórios sobre eleições no Grêmio e peças encenadas no anfiteatro da escola, além de sindicâncias sobre atividades supostamente subversivas de alunos.

A totalidade dos documentos referentes ao Colégio Canadá pertence à chamada série “Dossiês” do acervo DEOPS/SP, formada por 1.100.000 fichas remissivas e por 9.626 pastas codificadas, com documentos produzidos a partir dos anos 40 e cuja produção se extingue a partir do término do Órgão. Com cerca de dois milhões de documentos armazenados, a série “Dossiês” tem como característica um complexo código alfanumérico que acompanha suas pastas, bem como uma extrema variedade documental. Outra característica importante desta série é que a maior parte de seus documentos abrange o regime militar, a partir de 1964 até 1983 (AQUINO, 2002).

Sob a denominação de documentos “de polícia”, essa extensa variedade de fontes foi acumulada durante o período Republicano no Brasil, oportunizando desta forma o seu conhecimento por meio da exploração, manuseio, tratamento, análise, comunicação e ciência dessas informações para as gerações póstumas.

A opção de ter como objeto de estudo o Colégio Canadá se justifica pela própria história da instituição. Criada por decreto em agosto de 1934, a escola passou a funcionar em fevereiro de 1935, em lugar provisório, sendo o primeiro ginásio estadual da cidade de Santos e também da Baixada Santista.

³ Ao longo deste trabalho, adotamos a última sigla do órgão repressivo – DEOPS - Departamento Estadual de Ordem Política e Social.

Por iniciativa da Prefeitura Municipal de Santos, foi construída sua sede própria e inaugurada oficialmente em 28 de agosto de 1937, em terreno doado pela companhia canadense *The City Improvement Company LTD of Santos*, concessionária de serviços de água, luz e bondes da cidade. Desta forma, surgiu o nome de Colégio Canadá para a escola que antes se chamava *Gymnasio do Estado*.

Durante décadas, a instituição se destacou pela qualidade de ensino. Pelo “Canadá” passaram gerações que despontaram nas mais variadas áreas de conhecimento, tornando o colégio um símbolo na História da Educação em Santos e na região. Portanto, o desenho desse símbolo durante o período da ditadura militar se manifesta como questão de pesquisa, com o intuito de reconstituir tanto a memória individual quanto coletiva, na relação com a família, amigos, profissões e instituições, entre outras instituições ou grupos sociais.

Levantar e analisar as informações contidas nos documentos referentes ao período da ditadura militar, em busca do olhar do DEOPS/SP sobre o Colégio Canadá e as pessoas investigadas se constitui o principal objetivo deste estudo. Além disso, acreditamos que o ineditismo do assunto em relação à instituição, bem como dos documentos investigados e sua análise contextual, justificam a presente pesquisa.

2. Procedimentos metodológicos

O presente trabalho é uma pesquisa de natureza documental, descritiva e analítica. As fontes documentais utilizadas são os acervos do DEOPS/SP, recolhidos ao Arquivo Público do Estado de São Paulo durante a década de 1990. Estes acervos, cada vez mais pesquisados, têm revelado os bastidores da ação repressiva do Estado contra grupos ou pessoas consideradas perigosas, subversivas.

Como toda fonte histórica, o documento deve ser visto como “documento-monumento”, na definição de Jacques Le Goff:

O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. No limite, não existe um documento verdade. Todo documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer papel de ingênuo (2003, p. 537-8).

Nesse sentido, como todo documento é falso e também verdadeiro ao mesmo tempo (na medida em que traz a *sua* verdade), é preciso que o historiador desmonte a aparência enganadora do documento e analise as condições de produção dos documentos-monumentos.

Concordando com Le Goff, o dever principal do historiador é a “crítica do documento – qualquer que ele seja – como monumento” (2003). Portanto, o pesquisador que trabalha com informações colhidas por meio de documentos como fonte deve

ser capaz de desmontá-las, ou seja, analisar as condições de sua produção, para utilizá-las de forma plena.

Para chegar a esse resultado, utilizamos como metodologia de tratamento e análise de informações constantes dos documentos a Análise de Conteúdo, para a compreensão crítica do sentido manifesto ou oculto das comunicações. A Análise de Conteúdo se apresenta como uma atividade de interpretação que consiste no descobrimento do não-aparente, o potencial de inédito, no sentido do que não foi dito, retido por qualquer mensagem (BARDIN, 2009). Tal análise envolve o conteúdo das mensagens e a busca de seus significados. Os enunciados são vistos como indicadores significativos, indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados às práticas humanas e a seus componentes psicossociais.

Assim, a Análise de Conteúdo pressupõe uma concepção crítica e dinâmica da linguagem, aqui entendida como uma construção real da sociedade e como expressão da existência humana, que elabora e desenvolve representações sociais nas interações estabelecidas entre linguagem, pensamento e ação, em diferentes momentos históricos (FRANCO, 2008).

Nesse sentido, o que está escrito nos documentos pertencentes ao Acervo DEOPS/SP foi o nosso ponto de partida para a identificação do conteúdo, seja ele explícito ou latente, sem esquecermos a contextualização histórica que serve como o pano de fundo para garantir a relevância dos sentidos atribuídos às mensagens.

3. Os documentos relativos ao Colégio Canadá no Acervo DEOPS/SP

No acervo do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo foram encontrados 27 documentos referentes ao Colégio Canadá, todos pertencentes à série denominada “Dossiês” e produzidos entre maio de 1966 e maio de 1977. A maioria destes documentos (20) está armazenada no dossiê 50-Z-81, que contém 84 pastas com informações sobre atividades e pessoas relacionadas à cidade de Santos. Os outros sete documentos fazem parte dos dossiês 50-D-7, que contém material do Ministério da Marinha e relatórios sobre o seu Centro de Informações, o CENIMAR; 50-Z-09, que armazena documentação produzida pelo II Exército, pela OBAN (Operação Bandeirantes) e pelo DOI-CODI (Destacamento de Operações e Informações – Centro de Operações e Defesa Interna); 50-D-26, que apresenta documentação do Ministério da Aeronáutica, e 30-Z-160, onde são investigadas as atividades de organizações comunistas, principalmente as de guerrilha urbana e rural.

Os primeiros documentos, em ordem cronológica, os de número 50-D-07-185 e 50-D-07-186, são produzidos em 11 de maio de 1966 pelo Centro de Informações da Marinha (CENIMAR) e encaminhados ao DEOPS/SP, com cópias de ofícios enviados ao Capitão dos Portos do Estado de São Paulo que, segundo o documento, “atestam a infiltração de propaganda comunista nos órgãos de ensino santistas”. Os ofícios foram assinados pelo diretor do Instituto de Educação Canadá e pelo presidente do Grêmio Estudantil Vicente de Carvalho e datam de 15 e 26 de abril de 1966.

Os documentos 50-D-26-390/391/392 foram produzidos pelo Ministério da Aeronáutica, em oito de julho de 1966 e tratam do mesmo assunto abordado pelo CENIMAR nos documentos acima. Trecho⁴ do documento esclarece:

⁴ Os trechos estão transcritos da mesma forma na qual aparecem nos documentos originais.

Este serviço tomou conhecimento da seguinte informação: O Diretor do Instituto de Educação Canadá e o Presidente do Grêmio Estudantil VICENTE DE CARVALHO, ambos da cidade de Santos, endereçaram ao Capitão dos Portos de SÃO PAULO, os ofícios cujas cópias seguem em anexo, focalizando a distribuição, em larga escala, entre os estudantes, de publicações de propaganda socialista soviética, procedente de PRAGA, TCHECOSLOVÁQUIA”.

Tal como os documentos do CENIMAR, os do Ministério da Aeronáutica também foram enviados ao DEOPS/SP.

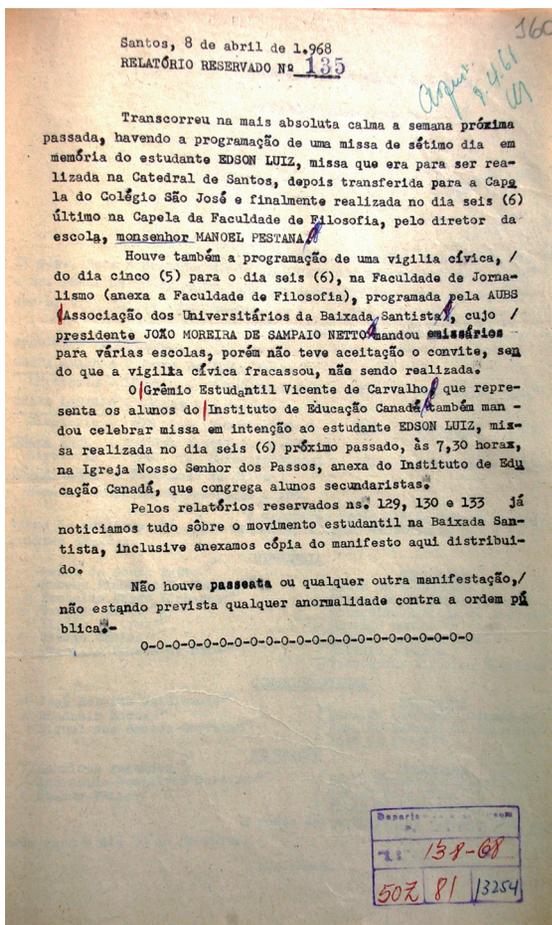
O documento 50-Z-81-12857, que se trata do Relatório Reservado nº 236, de 22 de setembro de 1967, afirma que:

Os alunos do Colégio Estadual e Escola Normal ‘Canadá’ vão editar uma revista, chamada ‘O Canadá’, que terá o tamanho das publicações comuns, servirá para os alunos do Instituto de Educação Canadá levantarem fundos, com vistas ao término da construção do ginásio de esportes do estabelecimento”.

Os documentos 50-Z-81-13485 (Relatório Reservado nº 324) e 50-Z-81-13133 (da Delegacia Auxiliar da 7ª Divisão Policial), de 16 e 30 de novembro de 1967, relatam nomes e cargos da diretoria do Grêmio Estudantil Vicente de Carvalho, eleita em outubro de 1967.

Datado de 13 de abril de 1968, o documento 50-Z-81-13254 (Relatório Reservado nº 135) traz informações sobre missa de sétimo dia em memória do estudante Edson Luiz de Lima Souto, morto no Rio de Janeiro em 28 de março daquele ano, em um confronto com a polícia (Fig. 1):

Transcorreu na mais absoluta calma a semana próxima passada, havendo a programação de uma missa de sétimo dia em memória do estudante EDSON LUIZ, missa que era para ser realizada na Catedral de Santos, depois transferida para a Capela do Colégio São José e finalmente realizada no dia 6 último na Capela da Faculdade de Filosofia, pelo diretor da escola, Monsenhor Manoel Pestana”.



O documento 50-Z-81-13372, que se trata do Relatório Reservado nº 301, de 16 de agosto de 1968, traz informações sobre uma peça de teatro:

Não foi encenada ontem, a peça denominada 'O Santo Inquérito', que deveria ser levada a efeito no Canaã Clube, sito à Av. Conselheiro Nébias, 254, sob a direção de Antônio Carlos Morozzetti e dos atores, Cidinha Iamundo, Fernando Marinho, Mario Miranda, Tabajara Campos, Tico Simões, Edward Senne, todos pertencentes ao Grêmio Estudantil Vicente de Carvalho, do Colégio Canadá.

Datado de dois de outubro de 1968, o documento 50-Z-81-14169 (Relatório Reservado nº 371) informa sobre nota de protesto lançada pelo Centro dos Estudantes de Santos (CES):

O Centro dos Estudantes de Santos lançou ontem publicamente uma nota de protesto, após ser procurado por estudantes secundários, contra professores e diretores de estabelecimentos de ensino, que segundo aqueles alunos, vêm reprimindo trabalhos estudantis.

O documento 50-Z-81-14131 (Relatório Reservado nº 391), de 11 de outubro de 1968, descreve a proibição de conferências promovidas pelo Grêmio Estudantil Vicente de Carvalho:

O diretor do Instituto de Educação Canadá, Sr. Edésio Del Santoro, proibiu que o Grêmio Estudantil “Vicente de Carvalho” promova conferências no recinto da escola. Por outro lado, dirigentes do Centro dos Estudantes de Santos, quando pregavam cartazes no recinto do Ginásio Estadual Primo Ferreira, foram expulsos por dirigentes do estabelecimento de ensino.

O documento transcreve, ainda, um manifesto produzido pelo Centro dos Estudantes de Santos contra a proibição das atividades promovidas pelos grêmios estudantis, com o mesmo teor da nota de protesto relatada no documento 50-Z-81-14169.

Com data de 17 de outubro de 1968, o documento 50-Z-81-14124 (Relatório Reservado nº 406) relata que “Brevemente, deverão ser realizadas as eleições para o ‘Grêmio Estudantil Vicente de Carvalho’, do Instituto de Educação Canadá de Santos”. O documento 50-Z-81-14080 (Relatório Reservado nº 421), de 23 de outubro de 1968, informa sobre sindicância sumária para apuração de atividades subversivas no Colégio Canadá, por alunos da diretoria do Grêmio Estudantil Vicente de Carvalho:

Estiveram ontem nesta delegacia, prestando declarações na Sindicância Sumária que apura possíveis atividades subversivas no Instituto Educacional Canadá de Santos os seguintes estudantes: [...], presidente, vice-presidente e tesoureira do Grêmio Estudantil Vicente de Carvalho, órgão que congrega os estudantes do referido colégio.

Produzido em 31 de outubro de 1968, o documento 50-Z-81-14065 (Relatório Reservado nº 429) traz informações sobre eleições no Grêmio Estudantil Vicente de Carvalho: “O novo presidente deverá ser empossado no próximo dia 13 de novembro, oportunidade em que fará um relato do seu plano de ação frente ao Grêmio Estudantil”.

O documento 50-Z-81-14047 é um Termo de Declarações, preenchido na Delegacia de Ordem Política e Social e datado de 12 de novembro de 1968. Relata o depoimento de um aluno do Colégio Canadá, sobre passeata do Centro dos Estudantes de Santos contra o governador Abreu Sodré:

Que, o declarante é estudante da segunda série ginasial do Instituto Educacional Canadá, na Rua Mato Grosso; que, há questão de uns quatro meses o declarante ficou conhecendo seu colega José Paulo Mattos, com o qual foi conduzido hoje até esta Delegacia de Polícia.

O documento 50-Z-81-14786 (Relatório Reservado nº 375), de 28 de outubro de 1969, informa sobre eleições no Grêmio Estudantil Vicente de Carvalho, “que congrega os alunos do Colégio Estadual Canadá, tem eleição marcada para o dia 4 próximo futuro, sendo que estão inscritas duas chapas, com candidato a presidente e vice-presidente”.

Com data de 17 de novembro de 1969, o documento 50-Z-81-14089 (Relatório Reservado nº 394) informa que “tomou posse dia 14 p.p. a Diretoria do Grêmio Estudantil Vicente de Carvalho, dos alunos do Instituto de Educação Canadá”.

O documento 30-Z-160-6256, que se trata de um resumo das declarações prestadas por Antonio de Brito Lopes à Equipe de Interrogatório Preliminar B-1, do II Exército, em 12 de abril de 1970, afirma que:

[...] o declarante foi de olhos fechados; que nessa reunião houve apóio à direção do PCB, por haver expulsado de suas fileiras CARLOS MARIGHELLA, ANTONIO RODRIGUES E FLÁVIA de tal (professora do Colégio Canadá); que o declarante é estivador e atualmente está afastado do serviço por doença; que em razão dessa doença, afastou-se do PCB.

Datado de 27 de maio de 1970, o documento 50-Z-81-15098-“A” (Relatório Reservado nº 127) informa que: “Será apresentado no anfi-teatro do Colégio Canadá, no dia 31 do corrente, a peça teatral ‘UM LOBO NA CARTOLA’, de autoria do teatrólogo OSCAR ROCHA VON PFHUL”.

O documento 50-Z-9-14225 (07 de junho de 1970) trata de declaração de próprio punho de Eva Tereza Skazufka Bergel, produzida em interrogatório efetuado pelo II Exército:

Em 1966 entrei para a Faculdade de Medicina da USP, e somente aí tive um contato mais direto com um partido político. Anteriormente, em Santos, tendo feito ginásial e colegial em colégio do governo (Instituto de Educação “Canadá”) tive a oportunidade de conhecer alguns elementos que vão ser citados posteriormente, neste documento.

O documento 50-Z-81-15176 (Relatório Reservado 150/70), datado de 30 de junho de 1970, informa sobre um encontro regional de professores: “Segundo noticiário dos jornais locais, realizou-se ontem no anfiteatro do Colégio ‘Canadá’, nesta cidade, o Iº Encontro Regional de Professores, fato ocorrido por volta das 8,30 horas”.

Com data de 30 de novembro de 1970, o documento 50-Z-81-15551 (Informação 320/70) diz que “Foram realizadas no dia 27 p. passado, as eleições estudantis, no Instituto de Educação Canadá, para escolha da nova diretoria do GRÊMIO ESTUDANTIL VICENTE DE CARVALHO”.

Produzido em 30 de março de 1973, o documento 50-Z-81-17099 (Informação nº 630-B/73) relata: “Foi eleita no dia 24 p. p. a nova diretoria do Centro Cívico José Bonifácio de Andrada e Silva, do Instituto de Educação Canadá”.

O documento 50-Z-81-17524 (Informação nº 1388-B/73), de 08 de novembro de 1973, relata a “diretoria eleita da Associação de Pais e Mestres do Instituto Estadual de Educação Canadá”.

Datado de 23 de maio de 1977 (Fig. 2), o documento 50-Z-81-18988 (Informação nº 221/77) relata “manifestação estudantil na ESCOLA ESTADUAL de 1º e 2º GRAUS CANADÁ/SANTOS, tendo sido distribuído manifesto dos estudantes, que ora encaminhamos em anexo”.

O documento 50-Z-81-18983, o último encontrado na série “Dossiês” sobre o Colégio Canadá, é exatamente o anexo citado acima, uma cópia do manifesto distribuído pelos estudantes do colégio.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES
SI/DEOPS/SANTOS

D.O.P.S.
DIRETORIA GERAL
A Divisão de Informações
Em 24 de 77
SANTOS, 23 de maio de 1977

1. Assunto: ESCOLA ESTADUAL DE 1ª e 2ª Graus - CANADÁ - SANTOS.
2. Origem: DOPS/SANTOS
3. Classificação:
4. Difusão: CIOF/DERIN - DOPS/SP - CIOF/SP - AD/2.
5. Referência:
6. Anexo: manifesto distribuído pelos estudantes - recortes do jornal - "A Tribuna", editado nos dias 20 e 21/05/1977.
INFORMAÇÃO N.º 221/77

Houve uma manifestação estudantil na ESCOLA ESTADUAL DE 1ª e 2ª GRAUS CANADÁ/SANTOS, tendo sido distribuído manifesto dos estudantes, que ora encaminhamos em anexo.

O jornal "A Tribuna", editado nos dias 20 e 21 de maio de corrente, que também encaminhamos em anexo, publica matéria pertinente ao fato, esmiuçando-o, esgotando os detalhes a serem informados.

Os fatos estão sendo apurados por dois supervisores pedagógicos da Delegacia de Ensino de Santos, seguindo determinação do Sr. Diretor da Divisão Regional de Ensino do Litoral - Professor João Batista Zerbini.

Com fatos novos, pertinentes ao assunto, informaremos prontamente.

RESERVADO

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO "SIGILO" DESTE DOCUMENTO (Art. 62 - Dec. n.º 60.417/66 - Regulamento de Serviços de Assuntos Sigilosos).

PARTELENHEC. DE ORDEM ADMINISTRATIVA - C. P. I.
4 / 1 / 78
502 81 18988

Registado sob n.º 350
a fls. 94 do livro n.º 01
em 22/05/78

Documento 50-Z-081-18988. Data de arquivamento: 04/01/1978.

Fonte: Acervo DEOPS/SP, Arquivo Público do Estado de São Paulo.

4. A análise dos dados

Dos 27 documentos encontrados relativos ao Colégio Canadá, oito⁵ deles (cerca de 30%⁶ do total) referem-se às eleições no Grêmio Estudantil Vicente de Carvalho e no Centro Cívico José Bonifácio de Andrada e Silva, e foram inscritos entre 1967 e 1973.

A quantidade de documentos produzidos pelo DEOPS/SP relativos às eleições estudantis no Colégio Canadá chama a atenção, pois é o maior conjunto encontrado no universo dos documentos pesquisados. Esse dado mostra, a nosso ver, a preocupação dos agentes da polícia política com o movimento estudantil e seus líderes, que transitavam nas diretorias eleitas do órgão estudantil do colégio.

Outra informação importante que se pode obter nestes documentos, é a participação dos alunos nas eleições do grêmio e do centro cívico do colégio: em eleição realizada em 1968, foram computados 2.800 votos, distribuídos entre as chapas concorrentes.⁷ Em 1970, a eleição contou 820 votos para a primeira colocada, a "Chapa Renovadora", e 541 votos para a segunda, a "Chapa União e Progresso".⁸

⁵ Documentos 50-Z-81-13133/13485/14124 /14065/14786 /14809/15551/17099

⁶ Os números percentuais estão arredondados.

⁷ Documento 50-Z-81-14065.

⁸ Documento 50-Z-81-15551.

Em 1973, na eleição da diretoria do Centro Cívico Escolar José Bonifácio de Andrada e Silva, o total de alunos que participou do pleito foi de cerca de 200.⁹ Percebe-se a diminuição do interesse dos alunos pela participação estudantil, principalmente depois da extinção dos grêmios estudantis e a instituição dos centros cívicos escolares,¹⁰ cuja diretoria era eleita pelos alunos, mas com a assistência de um orientador e com as chapas concorrentes submetidas à aprovação prévia do diretor da escola.

Sete documentos¹¹(26% do total) referem-se à atividade estudantil de cunho político e foram produzidos entre 1968 e 1977. Apesar do intervalo temporal de nove anos, cinco desses documentos foram produzidos em 1968. Sobre esse ano emblemático no Brasil e no mundo, podemos dizer:

[...] que uma nova massa política foi criada nesse período, palco e platéia, artista e espectador, escritor e o seu leitor estabeleceram de tal forma uma fina sintonia, e o ajuste de interesses comuns, que, em 68, a cultura e os estudantes experimentavam, pela primeira vez na História, o papel de protagonistas políticos (Hollanda, 2007, p. 147).

Esses documentos produzidos pelo DEOPS/SP revelam clara preocupação com as manifestações dos estudantes do Colégio Canadá em relação ao regime de exceção em que o país se encontrava, o qual produzia efeitos no ambiente escolar e em toda sociedade.

Cinco documentos¹² (18% do total) tratam de propaganda comunista enviada ao Colégio Canadá, procedente de Praga, capital da então Tchecoslováquia. Os documentos foram produzidos pelo Ministério da Aeronáutica e pelo Centro de Informações da Marinha, o CENIMAR, existente desde 1955. Ainda que os documentos tenham sido produzidos por meio de ofícios enviados pelo diretor e pelo presidente do grêmio do Colégio Canadá, percebe-se a preocupação dos órgãos repressivos com a disseminação da propaganda comunista entre os estudantes do maior colégio, em número de alunos, da cidade de Santos.¹³

A participação cultural dos estudantes do Colégio Canadá também era alvo das investigações do DEOPS/SP. Três documentos¹⁴ (11% do total) fazem referência a eventos culturais na escola, onde o teatro aparece como atividade mais destacada, inclusive a ponto de formar atores reconhecidos.¹⁵ A edição de uma revista própria do colégio, “O Canadá”, também é relatada pelos agentes da polícia política¹⁶. Segundo o documento, a idéia da revista partiu da direção da escola, e a publicação trataria de cultura, artes e esportes, com a colaboração de alunos e a coordenação de professores.

Um dos documentos¹⁷ sobre atividade teatral refere-se à peça “O Santo Inquirido”, de autoria de Dias Gomes, e que seria encenada por um grupo formado só por alunos do Grêmio Estudantil Vicente de Carvalho. No entanto, segundo a fonte, a peça não recebeu a aprovação do Departamento Federal de Segurança Pública e não foi encenada pelo grupo. Como podemos perceber, na sua observação cotidiana os agentes do DEOPS/SP dedicavam-se a relatar também os eventos que eram censurados e não aconteciam, sem esquecer de fornecer todos os detalhes sobre os cancelados, como o nome de todos os envolvidos.

A participação de alunos e professores em atividade política partidária é relatada em dois documentos¹⁸ (7,5 % do total). Um deles é uma declaração manuscrita de uma ex-aluna do colégio, obtida em interrogatório.¹⁹ Esses depoimentos eram produzidos em duas cópias, uma de próprio punho e outra – de mesmo teor – dati-

⁹ Documento 50-Z-81-17099.

¹⁰ Decreto presidencial nº 68.065/71.

¹¹ Documentos 50-Z-81-13254/14169/14131/14080/14047/18983/18988.

¹² Documentos 50-D-7-186/185 e 50-D-26-390/391/392.

¹³ Documento 50-D-26-392.

¹⁴ Documentos 50-Z-81-12857/13372/15098 “A”.

¹⁵ O ator Ney Latorraca, por exemplo, refere-se constantemente, em entrevistas, ao Colégio Canadá como o local onde iniciou sua carreira de sucesso no teatro.

¹⁶ Documento 50-Z-81-12857.

¹⁷ Documento 50-Z-81-13372.

¹⁸ Documentos 50-Z-9-14225 e 30-Z-160-6256.

lografada, assinados pelos presos políticos e, na maior parte das vezes, extraídos mediante tortura (AQUINO, 2002b). É perceptível, pois, a preocupação dos órgãos de vigilância e repressão em traçar uma “biografia” dos acusados, de modo a identificar inclusive os locais em que o interrogado estudou e iniciou sua participação no movimento estudantil.

Dois documentos²⁰ (7,5 % do total) referem-se a encontro de professores e à Associação de Pais e Mestres do Colégio Canadá, permitindo-nos observar que a atividade docente cotidiana também era vigiada pelo DEOPS/SP.

5. Considerações

O objetivo central deste trabalho foi analisar a produção documental do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo em relação ao Colégio Canadá. Por meio dessas fontes, pudemos desvelar a existência de um projeto de sociedade formado pelo regime militar, baseado principalmente em uma visão autoritária da sociedade, constituída por um discurso único, do qual não poderia haver crítica nem oposição.

Nessa composição de sociedade, que buscava a formação de indivíduos passivos ao regime, o comunismo serviu como aglutinador de forças em relação à idéia de um inimigo comum, que precisava ser combatido a todo custo. Para tanto, foi organizado um forte aparato informativo/repressivo, materializado no conteúdo dos documentos, em uma prática tão organizada quanto repressiva. A documentação analisada demonstra, ainda, que a vigilância era cotidiana e constante no colégio, pelo menos até o início do chamado período de “distensão” do regime militar.

O movimento estudantil, principalmente no final dos anos 60, é preocupação constante dos agentes produtores da documentação analisada. Sobre a atividade dos jovens e estudantes naquele momento, opina Heloísa Buarque de Hollanda:

Até então a expressão “jovem” exprimia apenas uma faixa etária, situacional e transitória; naquele momento, entretanto, o jovem passa a falar com voz própria, formular suas demandas específicas e, nessa condição de jovem, interpelar os poderes e as instituições dominantes; era um segmento que curiosamente não se definia por classe social, nem por sua posição nos processos produtivos, nem mesmo por uma clara definição ideológica, mas inegavelmente tornou-se, naquela hora, um dos motores mais efetivos da História, pelo menos até o declínio das rebeliões dos anos 60, por volta da crise do petróleo em 1973 (2007, p. 138).

Não é de se estranhar, portanto, a preocupação dos agentes do DEOPS/SP com esse segmento da sociedade, que são os jovens e estudantes, alguns ligados à Juventude do Partido Comunista, e que tiveram importância fundamental na oposição ao regime durante os 21 anos da ditadura militar.

Em relação aos documentos produzidos, deve-se chamar a atenção para um ponto: o fato de um documento ser reservado não o transforma em uma fonte totalmente fidedigna, assim como a clandestinidade dos movimentos estudantis após o ano de 1968 não significa, a princípio, uma ação maquiavélica e manipuladora por parte dos estudantes. Porém, a polícia exagerava o poder de seus investigados no sentido de cultivar as suas próprias crenças, e obviamente o pesquisador não deve repetir a mesma ilusão.

¹⁹ Documento 50-Z-9-14225.

²⁰ Documentos 50-Z-81-15176/17524.

Embora fundamental, a fonte construída pela polícia é apenas mais uma fonte, e o pesquisador é, enfim, mais um consumidor do produto policial. É preciso ter em mente que o acervo DEOPS/SP não guarda um conjunto de verdades puras, mas oferece uma grande oportunidade para o estudo e investigação da experiência educacional na formação do Estado brasileiro pós-64.

Referências

AQUINO, Maria Aparecida de. DEOPS/SP: visita ao centro da mentalidade autoritária. In: AQUINO, Maria Aparecida de et alii. *O DEOPS/SP em busca do crime político Família 50*. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 17-43.

_____. A alimentação do Leviatã nos planos regional e nacional: mudanças no DEOPS/SP no pós-64. DEOPS/SP: Família 50. In: AQUINO, Maria Aparecida de et alii. *A alimentação do Leviatã nos planos regional e nacional: mudanças no DEOPS/SP no pós-64. DEOPS/SP: Família 50*. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado, 2002b. p. 13-17.

ARAÚJO, Lucimar Almeida et alii. O Acervo DEOPS/SP. In: AQUINO, Maria Aparecida de et alii (orgs.). *No Coração das Trevas: o DEOPS/SP visto por dentro*. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado, 2001. p. 23-35.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Edição Revista e Atualizada. Tradução de L. A. Reto e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.

FRANCO, Maria Laura P. B. *Análise de Conteúdo*. 3. ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Cultura e Cotidiano. In: ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de; BARRETO, Túlio Velho (orgs.). *1964: O Golpe passado a limpo*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2007. p. 137-148.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.